

1º Domingo depois da Epifania

1ª leitura (Antigo Testamento) - Isaías 42:1-9

Esta lição pertence às profecias do Dêutero-Isaías (40-55; cuja introdução figura no comentário do segundo Domingo do Advento) chamado "Livro da Consolação". Este livro fala de um servo que o SENHOR chama de "o meu servo" (v.1) e também "meu escolhido". Para nós cristãos o servo escolhido é Nosso Senhor Jesus Cristo, mas esse pulo não pode nos fazer perder a perspectiva histórica da revelação.

O Imperador Persa Ciro, é citado nominalmente como messias em Is 45:1 onde a profecia começa com o título: "Assim fala o SENHOR a propósito dos seu unguido (messias) Ciro". Não era difícil ver um messias, enviado e escolhido por Deus, na figura do rei que derrotou os babilônios e ordenou o retorno dos exilados e a reconstrução do Templo de Jerusalém. A tarefa "divina" de levar o direito aos povos parece ser o refrão dos primeiros quatro versículos (1b, 3b, 4b). Ciro tinha o poder militar e político de levar o direito aos povos e parecia que isso estava sendo feito, pelo menos na perspectiva dos exilados que haviam sido libertados.

No texto em hebraico aparece uma pausa que separa os primeiros quatro versículos dos outros (v.5-9). O novo discurso profético, a partir do versículo 5, começa com a expressão: "Assim diz o Deus YHWH" (traduzida diretamente do hebraico). No entanto "Marduk" era o nome do Deus cultuado por Ciro (cujo culto parece ser descrito no v.8) mas não é esse Deus que fala. Quem fala agora é o SENHOR CRIADOR da VIDA (como em Gn 1:1).

Falar de Deus como criador muda o prisma acabando com a dependência do rei poderoso de plantão. Deus é quem dá VIDA ao seu povo. Lendo o belíssimo texto do versículo 5b em hebraico: "*colocou respiração sobre o povo e o espírito para a vida dentro deles*", se parece muito com Ez 37:10!

A nova ênfase do texto busca fazer com que todo o povo se sinta como "o servo", e "o escolhido", como sujeito da realização da vontade de Deus na vida, na criação e na terra. Deus toma pela mão todo seu povo, chamando-o para justiça, convidando-o a celebrar uma nova aliança, fazendo-o ser luz (vide meditação do Domingo passado), capacitando-o para abrir os olhos dos cegos (sem consciência de participação), encorajando-o a libertar presos, etc. (v.6-7). Não é apenas um messias, mas todo o povo que é convidado a testemunhar aos atos libertadores de Deus (v.9).

Com diz João Batista, em Mc 1:8, Jesus Cristo, sendo o Ungido de Deus, não veio para fazer tudo sozinho mas veio para dar ao povo o poder de participar da construção do seu Reino através do Espírito Santo (que é também Espírito de Vida!). Também a ação de Jesus e do seu Espírito faz que o apóstolo Pedro incluía todas as pessoas na construção do Reino dizendo: "Agora reconheço verdadeiramente que Deus não faz distinção de pessoas". (HMG)

2ª leitura (Epístola) - Atos 10.34-38

O trecho selecionado para hoje faz parte de uma seção que começa com a visão de Cornélio em 10.1, em que a oração deste entrou na memória de Deus, e termina com o relato de Pedro sobre a missão aos gentios (para os de fora) e o reconhecimento dessa missão por parte da Igreja com estas palavras: "Eis que Deus concedeu também às nações pagãs a conversão que conduz à vida". Há sete cenas de 10.1 a 11.18.

O trecho selecionado no lecionário vem da quinta cena. O discurso é considerado quérigma, proclamação. O seu conteúdo é como se segue: Deus não faz acepção de pessoas. Nacionalidade, raça, localidade, cultura religiosa (impureza) não são impedimentos para o acesso a Deus. A questão da pureza e impureza é agora colocada em termos de temor ou amor a Deus. O amor a Deus é expresso na prática da justiça em favor dos colocados à margem da vida.

A imparcialidade de Deus visa proclamar a universalidade da salvação. A salvação é para todos, ela é oferecida em Jesus Cristo.

Vs 37-38 ressaltam o sentido com que o trecho foi escolhido para a Festa do Batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo. "Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia começando desde a Galiléia depois do Batismo de João". Deus ungiu Jesus no Batismo com o Espírito Santo e Ele exerceu o ministério.

A seleção do texto foi feita para se adequar à Festa do Batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo. O corte no fim do vs.38 obedeceu a esse critério. (Mc 1.10//At 10.38; Is 42 + Sl 2.7//Mc 1.11 expressam o sentido da unção batismal de Jesus.) É bom não se esquecer de que a seção da qual se extraiu o texto de hoje inclui a rejeição do Seu ministério, cruz e ressurreição, (vs. 39-40). Na verdade, as narrativas do ministério de Jesus apontam para a Páscoa.

O texto é lido por nós e para nós que celebramos a Festa. Certamente a celebração implica em ouvir a mensagem e ter o efeito da mesma em nossas vidas, isto é, crescer nos votos batismais. Crescer em votos batismais é seguir Jesus no seu ministério que passam pela Semana Santa e culminam na Páscoa. Uma das implicações disso é reconhecer que somos membros de uma comunidade missionária. Sob essa perspectiva, a atitude para com outrem importa muito. Como Pedro, é preciso revisar e alargar as questões "fronteiriças" com outros e crescer na prática de que Deus não faz acepção das pessoas. Isso tem a ver com a cidadania, a convivência em que se respeita a dignidade de outrem. A Palavra se torna palavra para nós quando chegamos a amar a Deus, que ama a comunhão e fraternidade, e protege os órfãos e abandonados. Essa disposição e prática se tornam sinal no sentido amplo. (ST)

Santo Evangelho – Marcos 1, 7-11

Hoje meditamos sobre o Batismo de Jesus, modelo de nosso próprio batismo: "Ele vos batizará com o Espírito Santo".

João lidera um movimento de arrependimento e de mudança de vida, e anuncia que estamos diante da possibilidade de um novo tempo, semelhante àquele sonhado como o "Ano do Jubileu", quando se daria a "remissão das dívidas" e se restabeleceria a igualdade (Lv 25). Era preciso, porém, romper com o jeito de viver atual, "sair" do que havíamos construído (as cidades), voltar ao deserto e começar tudo de novo: como o antigo povo de Deus,

saindo do Egito, atravessando o deserto e subindo das águas do Jordão para entrar, finalmente na terra da Promessa. A travessia do Jordão lembrava o Mar Vermelho (Ex 14 e Js 3).

Jesus sai de Sua cidade, como todo o mundo e vem em busca do profeta. Assim se cumpre a Escritura: depois do mensageiro, chega o próprio Senhor (v2-3; Mt 3, 1). Ao participar do movimento do Batista e ao entrar nas águas, nada o diferencia da multidão que "confessa seus pecados". Mas eis que se revela Seu mistério.

O texto traz-nos uma densa meditação que a Igreja foi fazendo ao longo de anos de catequese. Jesus se batizara como toda a multidão que procurava João. Mas a fé consegue ver para além das aparências. A vida, o ministério e a morte de Jesus haviam revelado o que estava realmente em jogo desde o princípio.

Ele é o novo Moisés a conduzir o povo, "subindo das águas". Por Ele, é Deus mesmo que está a pastorear o Seu rebanho. Com Ele, "os céus se rasgam" como trapo imprestável e já não há mais separação entre a habitação de Deus e a terra dos seres humanos. Enquanto Jesus sobe, o Espírito desce. Com Ele, cria-se um novo espaço, que poderíamos chamar de messiânico. Já não há mais céu, já não há mais terra. Em Jesus céu e terra se encontram. O texto tem um aspecto apocalíptico, pois cessa a antiga criação marcada pela separação entre céu e terra (Gn 1). Só compreendemos bem o texto se lermos Isaías 63, 7-64, 1.

Jesus é o novo Josué, "subindo" do Jordão à frente do povo. O texto joga com o fato de que Josué e Jesus são o mesmo nome em hebraico: YHWH salva.

Em relação com o batismo, Jesus experimenta a própria vocação: "Tu és o meu filho". Escuta a voz do céu que lhe chama de "filho" e lhe indica o caminho do profeta-servo anunciado pela profecia de Isaías (Is 42). Os Cânticos do Servo são os textos inspiradores sobre os quais as comunidades construíram a maneira de falar de Jesus. Será essa a categoria central para refletir sobre Seu mistério: o Servo Oprimido e Vitorioso (Is 42; 49; 50; 52-53). São os textos básicos para compreender os evangelhos.

Jesus é o profeta por excelência. Porém, como compreender adequadamente sua missão? Só comprando-O aos grandes líderes fundadores do povo: Moisés e Josué. Com Ele, é como se o povo começasse de novo, é um novo "princípio" (v1). Mas ainda não é o bastante. Nele tudo é tão inédito que é como se o mundo começasse outra vez. É o princípio de nova criação. Aqui está latente o tema paulino do "novo Adão", nova humanidade. Por isso, o Espírito é apresentado sob o símbolo da pomba, símbolo tradicional da vida. Na narração do dilúvio, após as inundações, Noé solta a pomba e essa lhe traz a mensagem de que a vida recomeça (Gn 8, 8-12). Por sobre as águas primordiais, o Espírito "paira" como pássaro a fecundá-las, como se contava em antigos mitos (Gn 1, 2).

Batizar-se é "mergulhar" nessas águas recriadoras, escutar o mesmo chamado, assumir a mesma missão e enfrentar corajosamente o mesmo destino, para que o mundo comece de novo. (SAGS)